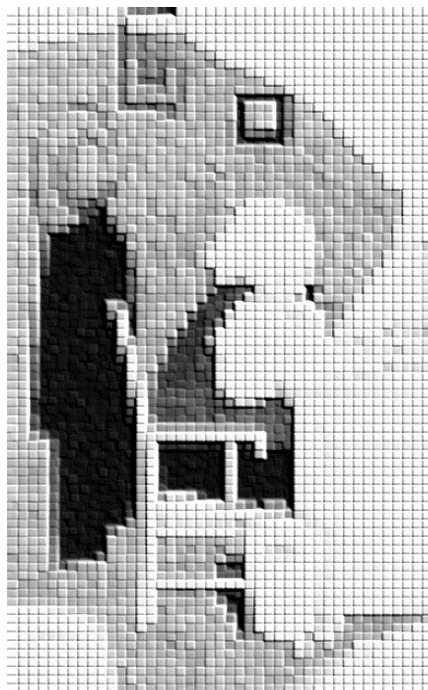


SEÇÃO PRELIMINAR
CONHECENDO KARL MARX: UMA INTRODUÇÃO
PENSAMENTO POLÍTICO-IDEOLÓGICO

TEXTO RESUMO
SOCIALISMO
“CIENTÍFICO”
E
SOCIALISMO
“UTÓPICO”



SOCIALISMO “CIENTÍFICO” E SOCIALISMO “UTÓPICO”¹



É certo que tanto um como o outro termo dizem respeito a correntes teóricas do pensamento socialista que pugnam pela transformação da sociedade, embora cada qual possua proposta distinta de como efetivá-la.

A expressão **socialismo “científico”** surgiu em 1840 na obra *O que é a propriedade*, do filósofo francês Pierre-Joseph Proudhon². O sentido que Proudhon atribuiu ao vocábulo está relacionado com o que chamava de “governo científico”, isto é, um governo cuja soberania repousa sobre a razão, um governo embasado por uma Constituição (a exemplo da monarquia constitucional), em vez da pura vontade do governante (como na monarquia absoluta, por exemplo).³

Posteriormente, o termo foi adotado por Friedrich Engels⁴ para descrever a teoria sócio-política que estava sendo elaborada em parceria com Karl Marx, associando-o a uma forma **crítica** de pensar a sociedade, a uma análise **científica** desta. A expressão “socialismo ‘científico’”, com tal sentido, foi adotada pelos dois filósofos revolucionários alemães como contraponto à doutrina do “socialismo francês”, capitaneada por Proudhon, denominada por ambos de “socialismo ‘utópico’”⁵.

1 Autor do texto: Rui Eduardo Silva de Oliveira Pamplona, bacharel em Ciências Econômicas e Direito; pós-graduado em MBA Agronegócio, MBA Executivo em Gestão Financeira e Especialização em Direito.

A imagem exibida na primeira página deste texto reproduz a gravura de capa do livro *Grundrisse*, da autoria de Karl Marx, publicado no Brasil pela Boitempo Editorial em 2011 (Disponível em <https://www.boitempoeditorial.com.br/produto/grundrisse-311>, Visto em 20.04.2020).

Já a imagem “Marx e Engels em tipografia (séc. XIX)”, exibida nesta página, foi extraída do site <http://www.megatimes.com.br/2016/07/DOUTRINAS-SOCIALISTAS.html>, consultado em 03.05.2020.

Por oportuno, aproveitando o ensejo desta primeira Nota, pomos mais uma consideração. Em vista do uso corriqueiro na literatura sobre Karl Marx de expressões derivadas do seu nome, como “marxiano(a)” e “marxista”, para identificar o interlocutor a que se referem, o que aqui não será diferente, vale mencionar os critérios que utilizaremos para também empregá-las neste texto. O termo “marxiano(a)” será adotado para fazermos referência aos escritos e pensamento do próprio Marx. Já o vocábulo “marxista” será tomado quando da menção àqueles que buscam interpretar, não sem divergências entre si, o amplo campo do pensamento sociológico, econômico, político e filosófico de Marx e sua análise metodológica desses aspectos, na defesa de uma prática política transformadora e revolucionária da sociedade; que, em seu conjunto, se denomina “marxismo”.

2 Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865) foi um filósofo, político, socialista e economista francês (contemporâneo de Marx e seu opositor, como veremos neste texto), considerado “o primeiro grande ideólogo do [anarquismo](#)”. Defendeu teses associativistas e cooperativistas. Dizia-se um “revolucionário”, mas sua revolução não implicava revoltas violentas, nem guerras, mas a transformação da sociedade essencialmente de natureza moral e ética, daí ser rotulado por Marx e Engels como “socialista ‘utópico’”. A teoria socialista de Proudhon ficou conhecida como [mutualismo](#), um [modelo de livre mercado, embora de cunho socialista](#), contrário à propriedade privada dos [meios de produção](#) da sociedade burguesa e favorável à propriedade associativa desses meios de produção. Em 1848, Proudhon, no bojo da sua *teoria dinheiro-trabalho*, “desenvolveu o projeto de ‘banco de câmbio’ ou ‘banco do povo’ que deveria permitir a concretização da verdadeira democracia econômica graças ao [crédito mútuo](#) e gratuito, conferindo aos trabalhadores a possibilidade de possuírem o capital de que carecem para se libertarem. Este banco baseava-se em três princípios essenciais: crédito livre graças à abolição gradual da taxa de juros; a abolição da moeda baseada no ouro substituída por uma ‘nota cambial’ liberada da condição de reembolso em dinheiro e a generalização da letra de câmbio pagável à vista com bens ou serviços” (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre-Joseph_Proudhon, Consultado em 03.05.2020).

3 Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo_cient%C3%ADfico. Visto entre 01 e 03.05.2020 (Os parágrafos seguintes também foram redigidos com base no conteúdo do site referenciado).

4 Sobre o filósofo revolucionário alemão, amigo, parceiro e colaborador de Marx, Friedrich Engels, veja https://pt.wikipedia.org/wiki/Friedrich_Engels.

5 Na sequência deste texto, ainda na *Seção Preliminar - Conhecendo Karl Marx: uma introdução*, item *Pensamento político-ideológico*, deste Blog, no arrazoado da obra de Marx de crítica a Proudhon, *Miséria da Filosofia*, trataremos da grande polêmica estabelecida entre esses dois filósofos acerca do socialismo. Na *Seção Principal - Artigos Expositivos da Bibliografia Econômica de Karl Marx*, também deste Blog, no artigo expositivo relativo à obra de Roman Rosdolsky, “Gênese e estrutura de *O capital*”, versaremos com mais detalhes sobre a crítica de Marx à teoria proudhoniana do *dinheiro-trabalho*, crítica esta reconhecida como primeiro passo para a formulação da teoria marxiana do dinheiro.

O socialismo “científico” de Marx e Engels põe em realce a análise crítica da economia política⁶, mais precisamente, o exame crítico do **modo de produção capitalista** – ou **Capitalismo** –, com vistas ao encaminhamento da sua **superação**, via **processo revolucionário**, inclusive por meio da luta armada, se preciso for, assim como fez a burguesia em suas revoluções dos séculos XVII e XVIII⁷.

O socialismo “científico” marxiano-engeliano preconiza a **superação do capitalismo** por uma **organização socioeconômica igualitária**, cujo passo inicial se dá por meio da adoção do **modo socialista de produção**, o **Socialismo**⁸ (em sentido estrito), a fim de que, o passo seguinte, através da implantação do **modo de produção comunista** – ou

6 A respeito do termo “economia política”, citado no parágrafo em Nota, veja https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_pol%C3%ADtica.

7 As revoluções da burguesia, ou revoluções burguesas, foram movimentos sociopolíticos ocorridos, sobretudo, na Europa, entre 1640 e 1850, nos quais “a sociedade aristocrática, caracterizada pela [monarquia absoluta](#) e pelos [títulos de nobreza](#), foi transformada em uma sociedade capitalista dominada pela [produção mercantil liberal](#)”. Os movimentos sociais da época moderna, “especialmente aqueles relacionados à [Reforma Protestante](#) (século XVI), podem ser entendidos como um início da revolução burguesa”. Os exemplos clássicos dessas revoluções, inclusive violentas, são a [Revolução Inglesa](#) (1642/48) e a [Revolução Francesa](#) (1789), nas quais “os mecanismos políticos, jurídicos e ideológicos de ambas garantiram, à burguesia, o desenvolvimento das relações capitalistas de produção e o exercício da dominação social e da hegemonia política sobre os demais segmentos da sociedade contemporânea”. Outro exemplo, também reconhecido como integrante do que se chamou “revoluções da burguesia”, foi a [Revolução Gloriosa Inglesa de 1688](#), um acontecimento em grande parte não violento, que pôs fim ao [absolutismo](#) britânico, aumentou o poder do parlamento e trouxe a estabilidade política e econômica necessária para a consolidação dos interesses burgueses, sendo considerada por vários historiadores como “um acontecimento indispensável” para a ocorrência, anos depois, da [Revolução Industrial](#) (1760). Igualmente se insere no contexto das revoluções burguesas, na Europa, a [Revolução de 1820](#), a [Revolução de 1830](#) e a [Revolução de 1848](#), e, fora do continente, a [Independência da América Espanhola](#) (1808) (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%B5es_burguesas. Consultado em 03.05.2020). A esse rol alguns estudiosos acrescentam a [Revolução Americana](#) (1776), ou guerra da independência dos Estados Unidos face a Inglaterra, embora possua uma característica distinta das revoluções burguesas anteriormente citadas, visto que se tratou de um conflito internacional entre burguesias nacionais. Sobre o enquadramento da independência estadunidense no contexto das revoluções burguesas, um ponto determinante a ser abordado “é que, durante o século XVII, a Inglaterra havia deixado de ser uma [monarquia absolutista](#), tornando-se uma [monarquia parlamentar constitucionalista](#), na qual a burguesia, por meio do Parlamento, controlava [também politicamente] o país. Com o advento da Revolução Industrial, essa burguesia tinha interesse na expansão da indústria e por isso buscava novas fontes de matérias-primas e novos mercados consumidores. As colônias da Inglaterra [entre elas as [Treze Colônias norte-americanas](#) em questão], naturalmente, foram enxergadas como ‘fontes para alimentar o processo industrial inglês’, conforme definiu o historiador Leandro Karnal”, resultando daí o processo de independência dos EUA (Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/independencia-estados-unidos.htm>. Visto em 03.05.2020).

8 De início, importante pontuar que Karl Marx e Friedrich Engels não cunharam os termos nem as primeiras ideias de socialismo e comunismo. De acordo com o cientista político inglês Andrew Vincent, “a palavra ‘socialismo’ encontra sua raiz no latim *sociare*, que significa combinar ou compartilhar” (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo#Etimologia>. Visto em 04.05.2020). Estudiosos sugerem “que elementos do pensamento socialista estavam presentes na política dos filósofos gregos clássicos [Platão](#) e [Aristóteles](#)”. Os ensinamentos de [Jesus Cristo](#) também são descritos como de conteúdo socialista. Em decorrência da Revolução Industrial (1760), surgiu, em meados do século XIX, o que se denominou de “socialismo moderno”, pensamento originário da classe intelectual, derivado, por sua vez, dos movimentos políticos de trabalhadores desencadeados a partir do final do século XVIII, com destaque para o movimento operário britânico [cartista](#) (1830), face aos efeitos negativos da industrialização nascente e da propriedade privada dos meios de produção sobre a sociedade (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo#Socialismo_primitivo. Visto em 04.05.2020). Além das mudanças geradas pela primeira revolução industrial, a história do surgimento do socialismo moderno também encontra suas origens nas ideias trazidas pela Revolução Francesa. O uso da expressão “socialismo” no sentido político-ideológico geralmente é atribuído ao filósofo político francês [Pierre Leroux](#) (1798-1871), que, em um jornal de Paris (1834), denominou de socialismo “‘a doutrina que não desistia dos princípios de [Liberdade](#), [Igualdade](#) e [Fraternidade](#)’ da Revolução Francesa de 1789” (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_socialismo. Visto em 04.05.2020). Leroux foi um seguidor do filósofo e economista também francês [Claude-Henri de Rouvroy, Conde de Saint-Simon](#) (1760-1825), um dos fundadores do socialismo moderno, “que mais tarde seria rotulado de ‘socialismo utópico’”. O pensamento socialista veio contrastar com a doutrina [liberal](#) do [individualismo](#), “que enfatizava o *valor moral do indivíduo*” (grifo nosso). Os socialistas modernos originais “condenaram a doutrina do individualismo por não abordar as preocupações sociais oriundas da Revolução Industrial, como a pobreza, opressão e a vasta [desigualdade de riqueza](#). [...] Eles apresentaram o socialismo como uma alternativa ao individualismo liberal”, defendendo a propriedade compartilhada de recursos”. Além de Saint-Simon, também são considerados como fundadores do pensamento socialista moderno o economista e filósofo francês [Charles Fourier](#) (1772-1837), o

Comunismo⁹ –, o igualitarismo social seja finalmente alcançado.

A teoria do socialismo “científico”, concebida pelos dois filósofos revolucionários alemães, surge no final da primeira metade do século XIX¹⁰, no contexto histórico do processo da consolidação do modo de produção capitalista no mundo ocidental, que culminou na Segunda Revolução Industrial¹¹.

A par disso, a teoria marxiana/engeliana em foco busca compreender a **dinâmica** do capitalismo, uma organização socioeconômica que produz desigualdades sociais e materiais profundas, suas **origens**, seu **desenvolvimento** e, principalmente, suas **contradições**, não se atendo, como os socialistas “utópicos”, a pensar uma “sociedade ideal”.

industrial e reformista galês [Robert Owen](#) (1771-1858) e o jornalista e político espanhol-francês [Louis Blanc](#) (1811-1882), além de Joseph Proudhon (referenciado em Nota anterior) (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo#Etimologia> e https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo#Socialismo_primitivo. Vistos em 04.05.2020).

Em 1848, os filósofos alemães Karl Marx e Friedrich Engels, na obra *Manifesto do Partido Comunista*, construíram um conceito próprio para o “socialismo”, fazendo uma distinção fundamental entre este termo e “comunismo”, que, até então, eram geralmente tratados como sinônimos. Com Marx e Engels, o vocábulo “socialismo” ganhou um significado estrito: uma *fase de transição* do capitalismo para o comunismo. Ou seja, no sentido marxiano/engeliano, o socialismo é definido como um *modo de produção* ou organização socioeconômica que advoga a administração e *propriedade coletiva* dos meios de produção e distribuição de bens, constituindo-se um estágio socioeconômico intermediário entre o modo de produção capitalista e o comunista (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_socialista e https://pt.wikipedia.org/wiki/Modo_de_produ%C3%A7%C3%A3o_socialista. Vistos em 04.05.2020). Sob o aspecto político, a ideia de socialismo em Marx diz respeito a uma *ação revolucionária* de transformação da sociedade baseada na *luta de classes* (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Luta_de_classes#Origens. Visto em 20.04.2020). Essa nova acepção de socialismo ficou conhecida como “Socialismo ‘Científico’”, em contraposição ao “Socialismo ‘Utópico’”, como estamos a examinar neste texto. Na obra *Crítica ao Programa de Gotha* (1875), Marx menciona que no socialismo a retribuição econômica e social seria baseada em feitos – “o indivíduo recebe da sociedade exatamente o que lhe oferece” –, e não, necessariamente, nas necessidades das pessoas, o que somente ocorreria a partir da implantação do comunismo (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Cr%C3%ADtica_ao_Programa_de_Gotha. Visto em 04.05.2020). O socialismo, fase que corresponderia ao brocardo “*De cada um de acordo com sua capacidade, a cada um segundo sua contribuição*”, seria, assim, “o estágio inferior do comunismo” (grifo nosso), enquanto que o comunismo o próprio *estágio superior* (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo#Marxismo>. Visto em 04.05.2020). A economia socialista “parte da premissa de que ‘os indivíduos não vivem ou trabalham isolados, mas vivem em cooperação uns com os outros. Além disso, tudo o que as pessoas produzem é, em certo sentido, um *produto social* [...]’. A sociedade como um todo, portanto, deve possuir ou pelo menos controlar a propriedade para o benefício de todos os seus membros” (grifo nosso) (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo#Economia>. Consultado em 04.05.2020). No modo de produção socialista, sob a ótica marxiana, a divisão de classes sociais ainda permanece. Porém, em decorrência do processo da luta de classes que desemboca na revolução proletária, o proletariado assume o protagonismo político face à classe burguesa (ou capitalista), ainda que temporariamente. Elevando-se à condição de classe dominante, via “*ditadura do proletariado*”, a classe proletária continuará a conduzir o processo revolucionário, desta feita, do socialismo ao comunismo (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_do_proletariado. Visto em 04.05.2020). O objetivo fundamental do modo de produção socialista “é atingir um nível tecnológico avançado de produção material e, portanto, maior *produtividade*, *eficiência* e *racionalidade* em comparação com o capitalismo e todos os sistemas econômicos anteriores, sob a perspectiva de que uma expansão da capacidade produtiva humana é a base para a extensão da liberdade e igualdade na sociedade. [...] Em particular, o socialismo sustenta que costumes sociais, valores, traços culturais e práticas econômicas são *criações sociais* e não o resultado de uma lei natural imutável. O objeto de sua crítica não é, portanto, a *avareza* humana ou a *consciência* humana, mas as *condições materiais* e os *sistemas sociais* feitos pelo homem (isto é, a *estrutura econômica* da sociedade) que dá origem aos problemas sociais e às ineficiências observados” (grifo nosso), como os que se verificam na sociedade capitalista. Karl Marx acreditava que “a expansão das forças produtivas e da tecnologia era a base para a expansão da liberdade humana e que o socialismo, sendo um sistema consistente com os desenvolvimentos modernos da tecnologia, permitiria o florescimento de ‘individualidades livres’ por meio da redução progressiva de tempo de trabalho necessário” (grifo nosso), a partir das quais o homem poderia expressar “um aspecto essencial da sua natureza”, a “*criatividade*”, visto que, para os socialistas, a *liberdade* é “um estado de ser onde os indivíduos são capazes de expressar sua criatividade sem ser impedidos por restrições de escassez material e instituições sociais coercitivas” (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo#Teoria_social_e_pol%C3%ADtica. Visto em 04.05.2020).

O socialismo, em sentido amplo, “abrange uma gama de sistemas *econômicos* e *sociais* caracterizados pela *propriedade social* dos meios de produção. [...] Embora nenhuma definição única englobe os muitos tipos de socialismo, a propriedade social é o elemento comum. Os tipos de socialismo variam com base no papel dos mercados e do planejamento na alocação de recursos e na estrutura de gestão das organizações” (grifo nosso) (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo>. Visto em 04.05.2020). Em nosso tempo, principalmente após os episódios da *queda do muro de Berlim* (1989) e da *dissolução da União Soviética* (1991), as ideias socialistas incorporaram causas

A partir de uma análise crítica, Marx e Engels consideraram que o modo de produção capitalista seria “inevitavelmente” superado e destruído, na medida em que sua própria dinâmica evolutiva geraria os elementos que acabariam por findá-lo¹².

Para tanto, caberia à **classe trabalhadora (proletariado)** um papel decisivo: o de desenvolver sua consciência histórica como **classe revolucionária**; assim como fez a burguesia, frisamos, quando destruiu o feudalismo e o regime mercantilista¹³.

Nesse rumo, o processo revolucionário proletário iniciar-se-ia com a implantação do modo de produção socialista, sustentado pela “**ditadura do proletariado**”, considerado uma etapa intermediária, porém necessária, para se implantar, na sequência, o modo de

diversas, como as ligadas ao [ambientalismo](#), [feminismo](#) e [progressismo](#), [racismo](#) e [diversidade de gênero](#), entre outras questões que englobam a defesa dos [direitos humanos](#). Por fim, é de acrescentar que no âmbito político-ideológico do pensamento socialista, assim como no capitalista, há uma gama de vertentes cada uma com suas visões peculiares e divergentes em algum grau entre si, a exemplo do [socialismo democrático](#), [social-democracia](#), [socialismo libertário](#) e [ecossocialismo](#) (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo>. Consultado em 04.05.2020).

- 9 O termo *comunismo* deriva do vocábulo francês *communisme*, que se desenvolveu a partir do latim *communis* e do sufixo *isme*. “Semanticamente, *communis* pode ser traduzido como ‘de ou para a comunidade’”, ou, ainda, como uma ideia de “comum, universal”, enquanto *isme* é um sufixo que indica “a abstração em um um estado, condição, ação ou, ainda, doutrina”. O *comunismo* pode ser interpretado como “o estado de ser de ou para a comunidade”. Essa constituição semântica “levou a vários usos da palavra em sua evolução. Antes de ser associado ao seu significado mais moderno, no sentido de organização socioeconômica e política, o termo foi utilizado para designar várias situações sociais”. Há indicações “que a palavra existe desde o século XII para designar certas formas de agrupamento de bens”. Com o sentido moderno de organização social, econômica e política, “o primeiro uso da palavra é atribuído a uma carta enviada pelo escritor e filósofo francês [Victor d'Hupay](#) (1746-1818) ao romancista francês [Restif de la Bretonne](#) (1734-1806) por volta de 1785, na qual d'Hupay se descreve como um ‘autor comunista’. Em 1793, Restif usou pela primeira vez o termo ‘comunismo’ para descrever uma ordem social baseada no [igualitarismo](#) e na [propriedade comum](#). Foi o primeiro a descrever o comunismo como uma forma de governo”. Os vocábulos “comunismo” e “socialismo” geralmente eram utilizados como sinônimos, sendo que a partir de 1840 passaram a ser utilizados distintamente (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunismo#Etimologia>. Visto em 05.05.2020). “De acordo com o historiador norte-americano [Richard Pipes](#), a ideia de uma sociedade igualitária e sem classes surgiu pela primeira vez na Grécia Antiga. O movimento dos [mazaces](#) do século V na Pérsia (atual Irã) também foi descrito como ‘comunista’ por desafiar os enormes privilégios das classes nobres e do clero; por criticar a instituição da propriedade privada; e por se esforçar para criar uma sociedade igualitária. Em um momento ou outro, várias pequenas comunidades comunistas existiram, geralmente sob a inspiração das Escrituras cristãs” (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunismo#Hist%C3%B3ria>. Consultado em 05.05.2020). Na literatura, é certo que desde o século XVI, autores como [Thomas Morus](#) (1478-1535), em *Utopia*, e [Tommaso Campanella](#) (1568-1639), em *A Cidade do Sol*, “já imaginavam uma sociedade de iguais”, sem, contudo, lançar mão da expressão “comunista” para caracterizá-la (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo_ut%C3%B3pico. Visto em 05.05.2020). Em sua forma moderna, o comunismo surgiu do movimento socialista na Europa do século XIX. A partir do conhecimento histórico das sociedades comunais primitivas, que Marx e Engels definiram como o período do “[comunismo primitivo](#)”, esses dois filósofos revolucionários conceberam “a principal forma de comunismo na história”, conformando-a como “a doutrina das condições de libertação do [proletariado](#)” (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_comunismo. Visto em 05.05.2020). Com a incorporação da expressão por Marx e Engels na obra comum *Manifesto do Partido Comunista*, de 1848 (tratado político que propunha um tipo particular de comunismo, sobre o qual exporemos na mencionada *Seção Conhecendo Karl Marx: uma introdução*, deste Blog), o termo ficou associado principalmente ao [marxismo](#). Sob a ótica marxiana/engeliiana, o *comunismo* diz respeito, de um lado, “a um pensamento político, filosófico, social e econômico”, de outro, a um modo de produção e organização socioeconômica que pretende promover o estabelecimento de uma *sociedade igualitária*, baseada na “propriedade comum dos meios de produção com livre acesso aos artigos de consumo” (grifo nosso) – uma *sociedade comunista*. Esta espécie de sociedade implica o fim da [exploração do trabalho](#) e a [ausência de classes sociais](#), prescindindo, assim, do [Estado político](#), sendo, por isso, uma sociedade [apátrida](#) (nessa linha, alguns estudiosos apontam que é preciso distinguir “sociedade comunista” de “[Estado comunista](#)”, este último significando “um Estado governado por um partido que professa o [marxismo-leninismo](#) ou uma de suas variações”) (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_comunista. Visto em 05.05.2020). Na concepção marxiana/engeliiana, portanto, o comunismo, grosso modo, “é um modo de produção regido por uma [livre associação de produtores](#)” (grifo nosso). Dessas características decorre a *negação* pelo comunismo do conceito de *propriedade privada dos meios de produção*, os quais se distinguem do que se denomina no marxismo de [propriedade pessoal](#), a exemplo dos bens de consumo e de uso pelo cidadão para satisfação das suas necessidades, como carro, roupas, casa etc., que não são, nesta condição, meios de produção, mas consequência destes e, portanto, pertencem ao seu proprietário e continuarão pertencendo, sendo livre a sua disposição. Além disso, o comunismo visa também edificar uma sociedade livre de quaisquer tipos de opressão onde as decisões sobre o que produzir e quais políticas devam ser adotadas são tomadas democraticamente, permitindo, dessa maneira, que cada membro da sociedade organizada possa participar do processo político e econômico (Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Livre associa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Livre_associa)

produção ou a organização socioeconômica comunista¹⁴.

A superação da ordem socioeconômica capitalista por uma ordem comunista seria, na concepção marxiana, o momento máximo da evolução histórica do homem. Etapa em que a sociedade não mais seria dividida em classes sociais, e, por conseguinte, não mais regida pelas lutas de classes, não se justificando, doravante, a existência da sua dimensão estatal (Estado político)¹⁵. E assim se alcançaria a mais completa **igualdade** entre os homens, e, conseqüentemente, a sua verdadeira **emancipação**.

Emerson Santiago, em uma assertiva fundamental para se compreender o cerne do socialismo “científico” de Marx e Engels, ensina que estes não buscavam criar um novo modelo de sociedade, uma sociedade ideal, como almejavam os socialistas “utópicos”, mas, sim, encontrar, **dentro** da própria sociedade capitalista, a partir de um método de análise, as

[e](https://pt.wikipedia.org/wiki/Meios_de_produ%C3%A7%C3%A3o_(comunismo_e_anarquismo))

https://pt.wikipedia.org/wiki/Meios_de_produ%C3%A7%C3%A3o. Vistos em 05.05.2020). Karl Marx, um dos seus principais mentores filosóficos da era moderna, postulou que o comunismo seria a fase final do desenvolvimento da sociedade humana, culminando com a **emancipação total do homem** (ou *emancipação humana*, que se difere de emancipação política), e que isso seria alcançado através de uma revolução proletária, isto é, uma revolução encabeçada pelos trabalhadores das cidades e do campo. Com a implantação do comunismo, o escopo econômico e social seria voltado para o bem-estar do proletariado, ou trabalhador de maneira geral, seguindo-se o princípio “**de cada um segundo as suas capacidades, a cada um segundo as suas necessidades**”. Na etapa comunista, tem-se como concluído o processo de *superação* do modo de produção e organização socioeconômica capitalista pelo modo de produção comunista, iniciado com a implantação do socialismo. Como tal, o comunismo é a etapa final para a superação do capitalismo, iniciada com a implantação do socialismo *strictu sensu*, ou modo socialista de produção. Um sistema socioeconômico comunista “seria caracterizado por uma tecnologia produtiva avançada que permite a abundância material, que por sua vez permitiria a distribuição livre da maior parte ou de toda a produção econômica e a detenção dos meios de produção desta produção em comum. A este respeito, o comunismo diferenciava-se do socialismo, o que, por necessidade econômica, restringe o acesso a artigos de consumo e serviços com base na **contribuição de cada um**”. Em contraste com os sistemas econômicos anteriores, “o comunismo seria caracterizado pela posse de recursos naturais e meios de produção em comum, em vez de serem de propriedade privada (como no caso do capitalismo) ou propriedade de organizações públicas ou cooperativas que restringem o seu acesso de forma semelhante (como no caso do socialismo [estrito senso]). Nesse sentido, o comunismo envolve a ‘negação da propriedade’ [dos meios de produção] enquanto haveria pouca lógica econômica para o controle exclusivo dos bens de produção num ambiente de abundância material” (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_comunista. Visto em 05.05.2020). Marx não chegou a fornecer uma descrição detalhada de como o comunismo poderia funcionar como modo de produção e organização socioeconômica. Na obra *Crítica ao Programa de Gotha*, de 1875, encontramos uma breve análise nessa direção, sendo “talvez um dos pronunciamentos mais detalhados de Marx sobre assuntos revolucionários, visto que, em termos de programação e estratégia, o documento discute a revolução socialista, a ‘ditadura do proletariado’ – período de transição do capitalismo para o comunismo –; o internacionalismo proletário e o partido da classe operária”, bem como “traz elucidações quanto ao princípio ‘De cada qual, segundo sua capacidade; a cada qual, segundo suas necessidades’, como base para a sociedade comunista” (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Crítica_ao_Programa_de_Gotha. Visto em 05.05.2020).

O comunismo “inclui uma variedade de escolas de pensamento que incluem o marxismo e o **anarcocomunismo**, assim como as ideologias políticas agrupadas em torno dessas escolas”. Após o advento da **Revolução Russa de 1917**, “vários Estados passaram a ser identificados como comunistas: esses países adotaram a ideologia comunista do marxismo-leninismo ou uma variação dele (a exemplo do **maoismo** na República Popular da China, Albânia e Coreia do Norte, e do marxismo de Cuba e dos partidos únicos africanos). Junto com a social-democracia, o comunismo se tornou a tendência política dominante dentro do movimento socialista internacional na década de 1920. O surgimento da **União Soviética** (1924) como o primeiro Estado nominalmente comunista do mundo levou à associação generalizada do comunismo ao marxismo-leninismo e ao modelo econômico soviético. [...] Alguns economistas e intelectuais argumentam que, na prática, o modelo sob o qual esses Estados nominalmente comunistas operavam era, na verdade, uma forma de **capitalismo de Estado** ou uma **economia planificada** e **estatizada**, e não um modelo econômico comunista real de acordo com as definições mais aceitas de comunismo como uma teoria econômica” (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunismo>. Consultado em 05.05.2020).

- 10 Cabe resgatar aqui um momento importante na história do surgimento da teoria do socialismo “científico”: o surgimento da *Liga dos Comunistas*, originária da *Liga dos Justos*. A Liga dos Justos foi uma organização política fundada em Paris (1836) por imigrantes alemães, cujo objetivo era estabelecer uma “República Social” na **Prússia** que tivesse como princípios a “**liberdade**, a **igualdade** e a **virtude cívica**”, os “ideais de amor ao próximo, igualdade e justiça”. Suas ideias eram compartilhadas com o socialismo “utópico” de Saint-Simon e Charles Fourier. Porém, nos anos 40, os dirigentes da Liga adotaram a ideia do socialismo “científico” de Marx e Engels. No início de 1847 estes dois filósofos ingressam na organização. Com a presença de Engels foi referendada a conversão da Liga dos Justos em Liga dos Comunistas. Em outubro de 1847, em Paris, Engels e Marx redigem os princípios do comunismo que iriam servir de base para a elaboração do *Manifesto do Partido Comunista*, que tem como **marco teórico** o socialismo “científico”. O *Manifesto* foi encomendado pela nova Liga, “primeira organização socialista a contar com a participação e liderança política direta de Marx e Engels”. A Liga dos Comunistas atuou na **revolução europeia de**

forças sociais capazes de promover as transformações necessárias.¹⁶

Para tanto, empenharam-se no estudo do modo de produção capitalista, e das leis que o regem, buscando demonstrar as forças que o impulsionaria e as que o conduziria a uma transformação revolucionária, culminando na sua superação.

A teoria do socialismo “científico” foi claramente apresentada por Marx e Engels como **referencial teórico** do *Manifesto do Partido Comunista* (1848), onde exibiram os seus principais elementos: o método **materialista histórico e dialético**, a teoria da **mais-valia** (ou **mais-valor**) e a teoria da **luta de classes**.¹⁷

Diferenciando-se dos socialistas que careciam de um método na elaboração de suas ideias, Engels lançou mão do termo “socialismo científico” para, a partir “da utilização

[1848](https://pt.wikipedia.org/wiki/Liga_dos_Comunistas), cuja intenção da organização de tomada do poder pelos comunistas terminou fracassada com a derrota da revolução em 1849. Em 1850, o espião prussiano Wilhelm Stieber localizou o registro dos membros da organização e o furtou, sendo vários integrantes presos e expulsos da Alemanha, entre estes últimos Marx. Em 1852, a Liga dos Comunistas foi encerrada por discórdia entre os membros (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Liga_dos_Comunistas. Consultado em 07.05.2020).

- 11 É de se mencionar que em 1850 se inicia, a partir da Inglaterra, a chamada “Segunda Revolução Industrial”, considerada por alguns estudiosos do tema como apenas “uma fase da Revolução Industrial (1760)”, e não outra revolução, uma vez que, “do ponto de vista sócio-tecnológico, não houve uma clara ruptura entre as duas”. Na verdade, consistiu em um aprimoramento e aperfeiçoamento das tecnologias da assim reconhecida como primeira revolução (1760-1840), que teve como destaques o uso do carvão como fonte de energia e a substituição da manufatura por maquinário industrial. A Segunda Revolução Industrial, que durou de 1850 até a [Segunda Grande Guerra Mundial](https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Grande_Guerra_Mundial) (1939-1945), tem como realce o uso do petróleo como fonte de energia. Além disso, promoveu uma série de progressos tecnológicos dentro da indústria química, elétrica e de aço, incluindo ainda a introdução de navios de aço movidos a vapor, o desenvolvimento do avião, a produção em massa de bens de consumo, o enlatamento de comidas, refrigeração mecânica e outras técnicas de preservação de produtos, além da invenção do telefone eletromagnético etc. Esse período marca também “o surgimento da Alemanha e dos Estados Unidos como potências industriais, juntando-se à França e ao Reino Unido” (Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda Revolu%C3%A7%C3%A3o Industrial](https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Revolu%C3%A7%C3%A3o_Industrial). Visto 07.05.2020).

- 12 Alguns estudiosos do pensamento de Marx, entre eles alguns [marxistas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Marxismo), entendem que essa propalada “inevitabilidade” do colapso do capitalismo e da vitória do proletariado, para os próprios Marx e Engels, “não era assim tão absoluta”. Discorreremos acerca dessa questão, embora resumidamente, em nosso artigo sobre a obra *Manifesto do Partido Comunista*, publicado na *Seção Preliminar - Conhecendo Karl Marx: uma introdução*, deste Blog, ainda como parte do item *Pensamento político-ideológico*.

- 13 Sobre os dois momentos históricos citados no parágrafo em Nota, “feudalismo” e “mercantilismo”, fazemos algumas breves considerações. O *Feudalismo*, ou, na visão marxiana, o *modo de produção feudal*, compreende “uma forma de organização socioeconômica que predominou na Europa Ocidental entre o início da [Idade Média](https://pt.wikipedia.org/wiki/Idade_M%C3%A9dia) (que se estendeu do século V ao XV) até a afirmação dos Estados modernos ([Idade Moderna](https://pt.wikipedia.org/wiki/Idade_Moderna) (final do século XV ao XVIII)), tendo seu apogeu entre os séculos XI e XIII”. O conceito teórico “foi criado nos séculos XVII e XVIII por advogados franceses e ingleses e popularizado pelo filósofo [Charles-Louis de Secondat, barão de Montesquieu](https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles-Louis_de_Secondat) (1689-1755)”. O feudalismo deve sua formação a uma série de fatores, entre eles a desagregação do [Império Romano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Imp%C3%A9rio_Romano), e com ela o declínio da escravidão e do comércio, a ruralização da população, a formação de múltiplos senhorios e reinos bárbaros independentes e o fortalecimento político da [Igreja Católica Romana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Cat%C3%B3lica_Romana). O feudalismo evoluiu lentamente até se tornar o modelo dominante na Europa. Caracterizou-se, em sua forma madura, “pela regionalização ou encelulamento [sic] do poder, ou seja, pela concentração do poder em âmbito local nas mãos de uma aristocracia rural que dominava a terra com grande autonomia e subjugava a maior parte da população através do poder de [dominium](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dominium)”. Esse sistema era garantido por meio do monopólio das forças militares pela elite, pelo apoio da Igreja, por uma progressiva sustentação jurídica e ideológica, e por uma forte rede de obrigações entre os senhores feudais e seus vassallos, servos e súditos (Disponível <https://pt.wikipedia.org/wiki/Feudalismo>. Visto em 07.05.2020).

O *Mercantilismo*, ou política econômica de forma mercantil, por sua vez, é um conjunto de práticas econômicas desenvolvidas na Europa, entre o século XV e o final do século XVIII. Não é considerado um modo de produção. O termo foi criado em 1763 pelo economista e filósofo francês [Vitor Riquetti](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vitor_Riquetti), o marquês de Mirabeau (1715-1789), a partir da palavra latina *mercari* (derivada da raiz *merx* = mercadoria), no sentido de “levar a cabo um negócio”. O vocábulo “mercantil” foi popularizado, em 1776, pelo filósofo e economista britânico [Adam Smith](https://pt.wikipedia.org/wiki/Adam_Smith) (1723-1790), em sua obra *A riqueza das Nações*. Sendo um conjunto de práticas e medidas econômicas diversas de acordo com cada Estado, o mercantilismo, em si, também “não pode ser considerado uma teoria unificada de economia” (uma teoria econômica). [Eli F. Heckscher](https://pt.wikipedia.org/wiki/Eli_F._Heckscher) o caracteriza como “um sistema de *poder político* e, ao mesmo tempo, um sistema de *regulamentação* da atividade econômica e de *cunho protecionista*, além de um *sistema monetário*” (grifo nosso). Essa espécie de *política econômica* caracterizou-se por uma forte intervenção do Estado na economia, com uma série de medidas tendentes a unificar o mercado interno e a formação de fortes Estados nacionais (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercantilismo>. Consultado em 07.05.2020).

Sobre o desenvolvimento econômico da sociedade, desde as sociedades comunais primitivas até a capitalista, passando pela sociedade escravista e pela feudal, sugerimos o texto **O Desenvolvimento Econômico da Sociedade**, de L. Segal

do método do materialismo histórico, realizar análises da sociedade do passado e do presente e então estipular uma tendência em relação ao capitalismo”. Ao contrário do que significava para seus antecessores, Marx e Engels propugnavam que o socialismo “não seria um ideal para o qual é possível fazer planos, mas sim o produto das leis do desenvolvimento capitalista conforme surgem suas contradições”.¹⁸

Para aqueles filósofos revolucionários alemães, “as formas que o socialismo poderia assumir só seriam reveladas, portanto, em um processo histórico em constante desenvolvimento”. Dessa premissa advém uma das explicações do motivo de se absterem de qualquer tentativa de descrição detalhada do socialismo. Assim, “[...] O socialismo marxista é então uma negação [no sentido dialético] do capitalismo, que desenvolve sua identidade própria através de um processo revolucionário no qual o proletariado transformaria a sociedade”.

Numa síntese, o socialismo “científico” propugnado por Marx e Engels encontra sua fundamentação científica na teoria crítica marxiana da economia política, esculpida em consonância com o princípio ontológico do método materialista histórico e dialético.

Dito isso, passemos, então, ao denominado “**socialismo ‘utópico’**”. O socialismo “utópico” foi um pensamento inicialmente formulado, no final do século XVIII e início do século XIX, pelos filósofos franceses Saint-Simon (1760-1825), e, um pouco mais tarde, por Charles Fourier (1772-1837), já referenciados em nota de rodapé anterior, identificados como formuladores do considerado “socialismo moderno”.¹⁹

O qualificativo “utópico” foi mais frequentemente aplicado aos socialistas modernos do século XIX com um caráter pejorativo. Seus opositores, autodenominados “socialistas ‘científicos’”, como visto *supra*, denunciavam a “ingenuidade dos ‘utópicos’” e almejavam desqualificar cientificamente suas ideias por serem, aos seus juízos, “fantasiosas, irrealistas, reformistas do capitalismo e não ruptoras desta ordem”, portanto, “**não revolucionárias**” (grifo nosso).

(in *Introdução ao Estudo do Marxismo*. Rio de Janeiro-RJ: Editora Calvino Ltda. 1945. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/tematica/livros/estudo/segal/04.htm>. Visto em 07.05.2020).

- 14 Sobre as principais categorias político-sociais do ideário revolucionário marxiano, citadas no parágrafo em Nota e no anterior, veja nosso escrito *Burguesia, Proletariado, Luta de classes e Ditadura do proletariado* (Seção Preliminar - Conhecendo Karl Marx: uma introdução, item *O universo marxiano, principais conceitos*, deste Blog).
- 15 Oportuno citar de passagem a existência de um importante debate sobre a presença ou não de uma teoria política de Estado em Marx. O filósofo político italiano [Norberto Bobbio](#) (1909-2004) afirma que “não”. Bobbio interpretava a concepção negativa do Estado político de Marx como ausência de uma teoria política e de uma teoria do Estado. Segundo ele, os marxistas tinham apenas “uma teoria sobre a conquista do poder, mas não uma teoria sobre o exercício do poder”. Nesse sentido, veja o texto do professor Adriano Nascimento, **Bobbio e a teoria marxista do Estado** (Disponível em <http://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/1929>. Visto em 08.05.2020). Em direção contrária, veja os escritos **Uma teoria marxista do político? O debate Bobbio “Trent’Anni Doppo”**, do professor Álvaro Bianchi, e **Marx contra o Estado**, do também professor Jean Tible (Disponíveis, respectivamente, em <https://www.scielo.br/pdf/in/n70/a04n70.pdf> e https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-33522014000100003&script=sci_arttext&tlng=pt. Vistos em 08.05.2020). Em vista do foco deste Blog na teoria crítico-econômica marxiana, não discorreremos em nossa “expedição” sobre a substância do debate, se há ou não a formulação de uma “completa” teoria política e de Estado em Marx. Porém, em nosso arrazoado da obra marxiana de crítica ao filósofo idealista alemão Georg Hegel, *Contribuição crítica da Filosofia do Direito de Hegel*, publicado na Seção Preliminar - Conhecendo Karl Marx: uma introdução (item *Pensamento filosófico*), deste Blog, tratamos da crítica marxiana ao Estado político a partir do contraponto à concepção hegeliana de Estado.
- 16 SANTIAGO, Emerson. **Socialismo Científico**. Disponível em <https://www.infoescola.com/politica/socialismo-cientifico/>. Consultado em 08.05.2020 (Idem em relação ao parágrafo seguinte).
- 17 MARX, Karl Heinrich e ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo-SP: Editora Martin Claret, Coleção A Obra Prima de Cada Autor, 2000, p. 13 e 14.
- 18 Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_comunismo#Socialismo_cient%C3%ADfico. Visto em 08.05.2020. O parágrafo seguinte foi redigido com base no conteúdo do site referenciado.
- 19 Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo_ut%C3%B3pico. Consultado entre 09 e 11.05.2020. Os parágrafos seguintes foram redigidos com base no conteúdo do site referenciado.

Na época de Marx, a expressão “socialismo ‘utópico’” estava atrelada a vários dogmas que tinham em comum duas características centrais: a) que a base determinante do comportamento humano residia na esfera **moral/ideológica**; b) que o desenvolvimento das civilizações ocidentais liberais estava a permitir uma nova era onde imperaria a **harmonia social**.

Marx criticou ferozmente as ideias dos socialistas modernos, acusando-os de “românticos ingênuos” e “com pouca ou nenhuma” dedicação ao estudo rigoroso da conjuntura social. Para o filósofo revolucionário alemão, o socialismo propugnado por aqueles buscava uma **sociedade ideal**, que seria implementada de forma gradual e com a tomada de **consciência social** por parte da burguesia, não necessitando, por isso, do uso da força física ou luta armada para se alcançar uma sociedade do tipo. Pregavam, os socialistas “utópicos”, que a sociedade, por si só, iria, de forma pacífica, se organizar com vistas a diminuir as desigualdades.

A ideia central do socialismo “utópico” baseava-se no **Iluminismo**²⁰, objetivando expandir os princípios da Revolução Francesa (1789) para o conjunto da população (princípios da igualdade, liberdade e fraternidade), porém de forma consensual.

Friedrich Engels, em seu livro *Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico*²¹, publicado em 1880, expõe a distinção entre as duas doutrinas. No capítulo primeiro, analisa as ideias e ideais dos socialistas “utópicos”. No segundo capítulo, Engels explicita o caráter metodológico da teoria do socialismo “científico”, destacando sua capacidade de propiciar a compreensão “dos movimentos e transformações do mundo negados pela metafísica” (realizando uma coletânea de trabalhos do pensamento dialético desde os gregos antigos até Hegel). Por fim, no capítulo terceiro, relaciona as contradições do capitalismo com foco na burguesia e no proletariado. Traçando essas contradições em um movimento dialético, o amigo e parceiro de Marx dá-lhes embasamento científico e econômico, demonstrando uma visão materialista, e não idealista, da História. Vale conferir.

20 O *Iluminismo*, também conhecido como “século das luzes” e da “ilustração”, foi um movimento intelectual e filosófico que dominou o mundo das ideias na Europa durante o século XVIII (“O Século da Filosofia”). “O Iluminismo incluiu uma série de ideias centradas na [razão](#) como a principal fonte de autoridade e legitimidade, defendendo ideais como liberdade, progresso, tolerância, fraternidade, governo constitucional e [separação Igreja-Estado](#), dentre outros. Na França, as doutrinas centrais dos filósofos do Iluminismo eram a liberdade individual e a tolerância religiosa em oposição a uma monarquia absoluta e aos dogmas fixos da Igreja Católica Romana. O Iluminismo foi marcado por uma ênfase no [método científico](#) e no [reducionismo](#), juntamente com o crescente questionamento da ortodoxia religiosa – uma atitude capturada pela expressão [Sapere aude](#) (‘Atreva-se a conhecer’), que se tornou associada à Era Iluminista depois que [Immanuel Kant](#) (1724-1804) a usou no ensaio *Pergunta: O que é Iluminismo?* (1784)”. Os historiadores franceses tradicionalmente colocam o período do Iluminismo entre 1715 (o ano em que [Luís XIV](#) morreu) e 1789 (o início da Revolução Francesa). “As ideias do Iluminismo minaram a autoridade da monarquia e da Igreja e prepararam o caminho para as revoluções políticas dos séculos XVIII e XIX. Uma variedade de movimentos do século XIX, incluindo o [liberalismo](#) e o [neoclassicismo](#), rastreiam a sua herança intelectual ao Iluminismo”. Incluem-se como as principais figuras do Iluminismo: [Cesare Beccaria](#), [Voltaire](#), [Denis Diderot](#), [Jean-Jacques Rousseau](#), [David Hume](#), Adam Smith e Immanuel Kant (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Iluminismo>. Consultado em 11.05.2020).

21 Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Do_Socialismo_Ut%C3%B3pico_ao_Socialismo_Cient%C3%ADfico. Consultado em 11.05.2020.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEZERRA, Juliana. **Marxismo**. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/marxismo/>.
- BIANCHI, Alvaro. **Uma teoria marxista do político? O debate Bobbio “Trent’Anni Doppo”**. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ln/n70/a04n70.pdf>.
- CANAL TV BOITEMPO. **Uma biografia marxista de Marx** (entrevista com o professor marxista José Paulo Netto). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ZreLdC4hkLI>.
- CANON, Ramsin. **O que significa ser marxista hoje?** Revista Jacobin Brasil, 2019. Disponível em <https://jacobin.com.br/2019/10/o-que-significa-ser-marxista-hoje/>.
- FONTES, Virgínia. **200 anos de Engels – A criação do Marxismo** (vídeo). TV Boitempo Editorial –Rio de Janeiro (RJ), 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ELW99uIWxvo>.
- FRAZÃO, Diva. **Karl Marx, filósofo e revolucionário**. Disponível em https://www.ebiografia.com/karl_marx/.
- HEINRICH, Michael. **Crítica ao filme “O Jovem Karl Marx”**. Disponível em <https://blogdaboitempo.com.br/2018/01/18/verdades-e-mitos-sobre-o-filme-o-jovem-karl-marx-de-raoul-peck/>.
- _____. **Karl Marx e o nascimento da sociedade moderna: Biografia e desenvolvimento de sua obra. Vol. I (1818-1841)**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2018.
- MARX, Karl Heinrich e ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo-SP: Editora Martin Claret, Coleção A Obra Prima de Cada Autor, 2000.
- MARX, Karl Heinrich. **Grundrisse**. Imagem de capa. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2011. Disponível em <https://www.boitempoeditorial.com.br/produto/grundrisse-311>.
- NASCIMENTO, Adriano. **Bobbio e a teoria marxista do Estado**. Disponível em <http://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/1929>.
- NETTO, José Paulo. **Karl Marx. Uma biografia**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, E-Book, 2020. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=22gHEAAQBAJ&pg=PT428&dq=b%C3%B4nus-hora+de+darimon&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi13fXEuKTvAhWOILkGHcxnAcoQuwUwAXoECAIQBw#v=onepage&q=b%C3%B4nus-hora%20de%20darimon&f=false>.
- PECK, Raoul. **O jovem Karl Marx** (filme). Disponível em <https://youtu.be/IX2TDt7kiCM>.
- ROSDOLSKY, Roman. **Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx**. Rio de Janeiro-RJ: Contraponto Editora, 2011.
- SANTIAGO, Emerson. **Socialismo Científico**. Disponível em <https://www.infoescola.com/politica/socialismo-cientifico/>.
- SEGAL, L. **O Desenvolvimento Econômico da Sociedade. Introdução ao Estudo do Marxismo**. Rio de Janeiro-RJ: Editora Calvino Ltda, 1945. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/tematica/livros/estudo/segal/04.htm>.
- SITE BRASIL ESCOLA. **História da independência dos Estados Unidos**. Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br/historiag/independencia-estados-unidos.htm>.
- SITE DIPLOMATIQUE BRASIL. **Guilhotina#97 – José Paulo Netto** (áudio – podcast de entrevista com o professor José Paulo Netto). Disponível em <https://diplomatique.org.br/guilhotina-97-jose-paulo-netto/>.
- SITE MEGATIMES. **Doutrinas Socialistas**. Imagem “Marx e Engels em tipografia (séc. XIX)”. Disponível em <http://www.megatimes.com.br/2016/07/DOUTRINAS-SOCIALISTAS.html>.
- SITE WIKIPEDIA. **Comunismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunismo>.
- _____. **Comunismo. Etimologia**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunismo#Etimologia>.
- _____. **Comunismo. História**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunismo#Hist%C3%B3ria>.
- _____. **Crítica ao Programa de Gotha**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%ADtica_ao_Programa_de_Gotha.
- _____. **Ditadura**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura>.
- _____. **Ditadura do proletariado**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_do_proletariado.
- _____. **Do socialismo utópico ao socialismo científico**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Do_Socialismo_Ut%C3%B3pico_ao_Socialismo_Cient%C3%Adfico.
- _____. **Economia Política**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_pol%C3%ADtica.

-
- _____. **Economia socialista.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_socialista.
 - _____. **Feudalismo.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Feudalismo>.
 - _____. **Friedrich Engels.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Friedrich_Engels.
 - _____. **Georg W. F. Hegel.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Georg_Wilhelm_Friedrich_Hegel.
 - _____. **Hegelianismo.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hegelianismo>.
 - _____. **História do comunismo.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_comunismo. em
 - _____. **História do comunismo e do socialismo científico.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_comunismo#Socialismo_cient%C3%ADfico. em
 - _____. **História do socialismo.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_socialismo. em
 - _____. **Humanismo.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Humanismo>.
 - _____. **Idealismo.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Idealismo>.
 - _____. **Iluminismo.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Iluminismo>.
 - _____. **Influências em Karl Marx.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Influ%C3%A2ncias_em_Karl_Marx. em
 - _____. **Karl Heinrich Marx.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Marx.
 - _____. **Liga dos comunistas.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Liga_dos_Comunistas.
 - _____. **Livre associação de produtores.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Livreassocia%C3%A7%C3%A3o_\(comunismo_e_anarquismo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Livreassocia%C3%A7%C3%A3o_(comunismo_e_anarquismo)). em
 - _____. **Luta de classes.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Luta_de_classes.
 - _____. **Lutas de classes. Origens.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Luta_de_classes#Origens.
 - _____. **Manifesto do Partido Comunista.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Manifesto_Comunista. em
 - _____. **Materialismo.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo>.
 - _____. **Materialismo dialético.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo_dial%C3%A9tico. em
 - _____. **Materialismo histórico.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo_hist%C3%B3rico. em
 - _____. **Marxismo.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Marxismo>.
 - _____. **Meios de produção.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Meios_de_produ%C3%A7%C3%A3o. em
 - _____. **Mercantilismo.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercantilismo>.
 - _____. **Modo de produção socialista.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mododeprodu%C3%A7%C3%A3osocialista>. em
 - _____. **Pierre-Joseph Proudhon.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre-Joseph_Proudhon.
 - _____. **Proletariado.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Proletariado>.
 - _____. **Revolução francesa.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Francesa.
 - _____. **Revolução Gloriosa.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Gloriosa. em
 - _____. **Revoluções Burguesas.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revol%C3%A7%C3%B5es_burguesas. em
 - _____. **Revoluções de 1848.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%B5es_de_1848.
 - _____. **Revolução de 1848 nos estados alemães.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%B5es_de_1848_nos_Estados_alem%C3%A3es. em
 - _____. **Revolução russa de 1917.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Russa_de_1917. em
 - _____. **Roman Rosdolsky.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Roman_Rosdolsky.
 - _____. **Segunda Revolução Industrial.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Revolu%C3%A7%C3%A3o_Industrial. em
 - _____. **Socialismo.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo>.

-
- _____. **Socialismo científico.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo_cient%C3%Adfico. em
- _____. **Socialismo democrático.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismocient%C3%Adfico>.
- _____. **Socialismo. Etimologia.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo#Etimologia>. em
- _____. **Socialismo. Economia.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo#Economia>.
- _____. **Socialismo. Marxismo.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo#Marxismo>.
- _____. **Socialismo primitivo.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo#Socialismo_primitivo. em
- _____. **Socialismo utópico.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismout%C3%B3pico>.
- _____. **Socialismo. Teoria social e política.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo#Teoria_social_e_pol%C3%ADtica. em
- _____. **Sociedade comunista.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_comunista.
- _____. **Teoria do valor-trabalho.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_do_valor-trabalho.
- TIBLÉ, Jean. **Marx contra o Estado.** Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-33522014000100003&script=sci_arttext&lng=pt. em